**OS ESTRANGEIRISMOS NAS REVISTAS *PIAUÍ* E *RECREIO* - INCORPORAÇÃO AO PORTUGUÊS DO BRASIL EM GRAFIA ORIGINAL[[1]](#footnote-0)**

Victor César Ramos

Graduando em Letras-Português/IFSP-*Campus* São Paulo

**Resumo:**

O artigo trata dos termos estrangeiros encontrados na mídia, cotidianamente. O objetivo é estudar a incidência destes termos nos veículos de informação, e como eles estão sendo incorporados ao português do Brasil. Para isso, foram analisadas edições das revistas *Recreio* e *Piauí*, baseando-se em estudos de autoridades como Carlos Alberto Faraco, José Luiz Fiorin, Maria Marta Pereira Scherre, dentre outros linguistas. Por fim, a análise quantifica e qualifica esses aparecimentos buscando esclarecê-los.

**Palavras-chave:** empréstimos linguísticos; estrangeirismos; português do Brasil.

**Abstract:**

The article deals with the foreign terms found in the media, on a daily basis. The objective is to study the incidence of these terms in information vehicles, and how they are being incorporated into Brazilian Portuguese. For that, editions of the magazines Recreio and Piauí were analyzed, being based on studies of authorities like Carlos Alberto Faraco, Jose Luiz Fiorin, Maria Marta Pereira Scherre, among other linguists. Finally, the analysis quantifies and qualifies these appearances seeking to clarify them.

**Keywords:** linguistic borrowing; foreignisms; Brazilian portuguese.

**Introdução**

A incidência de estrangeirismos sempre foi recorrente na história da língua portuguesa. O português brasileiro sofreu contato de línguas desde o começo da colonização, conforme observa Scherre e Naro (2007). Esse processo de empréstimo, ao contrário do que alguns filólogos acreditam, não é prejudicial para a língua, uma vez que ele só atinge a estrutura mais externa, o *corpus,* sem que se altere a sua estrutura sintática. De outro modo os estrangeirismos também contribuem para uma língua, trazendo um aumento considerável em seu léxico, enriquecendo-o cada vez mais.

Nesse sentido, os estrangeirismos podem ocorrer por falta de uma unidade lexical com conteúdo semântico equivalente de nossa língua ou até por motivos como influências no ambiente de trabalho, estilo de escrita ou preferência por outros idiomas como alega Schmitz (2001). O autor também afirma que “as palavras emprestadas de outras línguas contribuem para enriquecer a língua portuguesa” (p. 106).

Ao pensar a definição de estrangeirismos, automaticamente, nos remetemos a alguns termos originários da língua inglesa incorporados em nosso vocabulário lusófono. Esse fato é explicado por Fiorin (2001, p. 119) quando diz que “as línguas que têm hegemonia política, num determinado momento, fornecem mais empréstimos que outras”. Logo, como mostra nosso levantamento preliminar, na seção seguinte, muitos idiomas fornecem uma gigantesca gama de vocábulos que são utilizados para nos expressarmos em inúmeras situações.

Neste artigo, então, como parte da fase preliminar da pesquisa de iniciação científica, serão analisadas as incidências dos estrangeirismos nos meios de veiculação de informação. Por meio de tabelas, estarão disponíveis os termos encontrados, estes serão quantificados e analisados. A respeito deles serão feitas análises cabíveis e algumas hipóteses.

**Empréstimos e Estrangeirismos**

Diversas são as definições de “estrangeirismos”, porém todas elas assemelham-se uma das outras. O estrangeirismo, para Garcez e Zilles (2001, p. 15), “é o emprego, na língua de uma comunidade, de elementos oriundos de outras línguas”. Em Bechara (2009, p. 599), estrangeirismo “é o emprego de palavras, expressões e construções alheias ao idioma que a ele chegam por empréstimos tomados de outra língua”. Já Valadares (2014), procura explorar mais essa definição, concluindo que os estrangeirismos são

palavras, efetivamente, oriundas de outro sistema linguístico, tomadas por empréstimo para suprir alguma necessidade conceitual, de ordem tecnológica, ou para a expressão de elementos socioculturais, referentes às trocas de ordem linguístico-cultural entre comunidades falantes de idiomas diversos (VALADARES, 2014, p. 111).

De outro modo faz Azeredo (2010 p. 401) os subdividindo em 4 categorias: 1) *xenismos* - versão original, na qual conserva-se a grafia e fonética, como *mouse*; 2) *adaptações* - o vocábulo é submetido à morfologia da língua, como *banda*; 3) *decalques* - tradução literal do termo, como alta costura; e 4) *siglas/acrônimos* - emprego de iniciais das palavras constitutivas da expressão estrangeira, como *CD.*

Embora muito se assemelhe estrangeirismos de empréstimo linguístico, ainda há dúvidas quanto às suas consideráveis diferenças. Para Correia e Lemos (2005 p. 54) o empréstimo linguístico “tende-se a adaptar à morfologia e à fonologia da língua que o acolheu”, aquilo que Azeredo (2010) caracteriza por *adaptações*. Por fim, Bechara (2009, p. 351) define empréstimos linguísticos como “palavras e elementos gramaticais tomado[...] ou de outra comunidade linguística dentro da mesma língua histórica ou de outras línguas estrangeiras - inclusive grego e latim-, que são incorporados ao léxico da língua comum e exemplar”.

A partir disso podemos salientar um aumento significativo na utilização desses recursos; e a difusão entre os falantes da língua brasileira. Portanto, podemos inferir que os estrangeirismos e empréstimos são inerentes aos sistemas linguísticos. Uma vez que vêm sendo utilizados com frequência em meios de comunicação em geral.

**O levantamento das revistas *Piauí* e *Recreio***

Foi feita uma recolha das incidências de estrangeirismos em grafia original nas revistas *Piauí* (edição 125, ano 11, de fevereiro de 2017) e *Recreio* (edição 882, ano 16, de 02 de fevereiro de 2017), sem que fosse considerada a reprodução da língua falada, para que explicite-se mais fielmente a busca dos empréstimos já cristalizados na língua portuguesa. Foram excluídas também as seções publicitárias das revistas, uma vez que na publicidade há todo um intuito de persuasão e visibilidade; bem como não foram considerados os nomes próprios em outras línguas (Twitter, Facebook,...) que estavam contidos nas revistas; nem aportuguesamentos (abajur, batom, hambúrguer…) ou derivações de empréstimos (como: twittar, postar, deletar).

A revista *Piauí* apresenta seções de economia, política, humor, entrevistas, documentário, tecnologia, quadrinhos, cartas e poesias enquanto a *Recreio* traz para um público infanto-juvenil de um modo mais lúdico, informação, tecnologia, testes, brincadeiras e artesanatos. Ambas utilizam-se de uma linguagem mais próxima da língua falada, mas sem fugir da norma culta.

As revistas *Piauí* e *Recreio* foram escolhidas por motivos desta ser de alcance infantil, sendo assim, a linguagem utilizada não será rebuscada, mas de simples entendimento, possibilitando uma melhor análise dos estrangeirismos cristalizados; daquela por dirigir-se a um público-alvo com grau de instrução de médio a elevado, que procura informação, já com as suas diversas experiências de letramento.

A *piauí* é uma revista idealizada pelo banqueiro João Moreira Salles, sendo editada pela Editora Alvinegra, impressa pela Editora Abril e distribuída pela Dinap, do Grupo Abril. Diferentemente das revistas convencionais do mercado editorial brasileiro, a piauí pratica jornalismo literário. A revista apresenta reportagens construídas a partir de estruturas narrativas e não somente fatos expositivos, com isso alegam contribuir para a humanização da reportagem.

A revista Recreio pertence da Editora Caras, anteriormente publicada pela Editora Abril, fundada por Victor Civita. Esta revista tem por objetivo divertir e educar as crianças e pré-adolescentes, público-alvo da publicação, trazendo curiosidades, quadrinhos, testes, piadas, etc.

*Tabela dos Estrangeirismos encontrados na revista Piauí FEV/2017*

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Excerto** | **Expressão** | **Página** |
| Futurismo Retrô, uma visão bem-humorada... | Retrô | 7 |
| …para uma claque de atores... | Claque | 7 |
| … fazer inscrições on-line para agendar... | On-line | 8 |
| ...se gabou de poder agarrar a pussy que quisesse... | Pussy | 8 |
| O moço quis conferir o show... | Show | 10 |
| ...define Gipsy como uma avis rara... | Avis rara | 10 |
| Pesquisando na internet... | Internet | 10 |
| Precisei fazer um spa na UTI... | Spa | 10 |
| Quando indicava o best-seller espanhol .... | Best-seller | 11 |
| … por causa das megastores instaladas nos shoppings e das vendas pela internet. | Megastores  Shoppings  Internet | 11 |
| O livreiro indicava o best-seller desde a década... | Best-seller | 11 |
| … como se divulgasse shows de rock. | Shows  Rock | 11 |
| Tão logo a moça obedeceu um laptop... | Laptop | 11 |
| A empresa desenvolve kits de experimentos... | Kits | 12 |
| No fim de 2016, recebeu um e-mail... | E-mail | 12 |
| ... seu interesse em demonstrar os kits... | Kits | 12 |
| …turnê de palestras documentada em um blog... | Blog | 12 |
| O site da Backyard Brains... | Site | 12 |
| Já o Kit com a experiência custa 160 dólares... | Kit | 12 |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| ...arrecadado numa vaquinha on-line... | On-line | 12 |
| ...demonstração dos kits durante o percurso... | Kits | 12 |
| No final de janeiro, mandou um e-mail. | E-mail | 12 |
| ...havia visto na internet o anúncio... | Internet | 12 |
| … o topo do ranking brasileiro... | Ranking | 12 |
| ...a administração de shoppings centers. | Shoppings centers | 16 |
| …na área de marketing da TAM. | Marketing | 16 |
| ...e administração de shoppings centers. | Shoppings centers | 17 |
| ...o então diretor de marketing da operadora... | Marketing | 17 |
| ...sozinhas, em duas holdings denominadas... | Holdings | 18 |
| ...deixou o BNDES após o impeachment... | Impeachment | 18 |
| ... na diretoria de marketing... | Marketing | 18 |
| O maior valor entre os sites... | Sites | 18 |
| …valendo-se de uma golden share... | Golden share | 19 |
| ...10% das ações das holdings AG e LF. | Holdings | 19 |
| ...antes de apertar o play na tela do celular. | Play | 24 |
| ...corpos decapitados e closes das cabeças... | Closes | 24 |
| …continua a voz em off do narrador. | Off | 24 |
| A facção vetou o uso e venda de crack... | Crack | 26 |
| ...do mercado de crack e a explosão... | Crack | 30 |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| ...à cor de um saco de papel kraft... | Kraft | 32 |
| ...chegaram a dançar o twist na residência... | Twist | 34 |
| O trio de hip-hop... | Hip-hop | 34 |
| ...dançarinos de break e tinham os cabelos... | Break | 34 |
| A vitória era do hip-hop... | Hip-hop | 34 |
| ...ofereceu um show que fez história... | Show | 34 |
| ...Obama e a comunidade do hip-hop... | Hip-hop | 34 |
| ...o rapper Lin-Manuel Miranda... | Rapper | 34 |
| ...alguns artistas pioneiros do hip-hop | Hip-hop | 34 |
| ...à geração fundadora do hip-hop também... | Hip-hop | 34 |
| ...argolas douradas e longos dreadlocks louros. | Dreadlocks | 34 |
| O poder que emana da palavra nigger também... | Nigger | 34 |
| ...ser inteligente e cool ao mesmo tempo... | Cool | 34 |
| A palavra nigger é uma forma extremamente... | Nigger | 34 |
| ...das liberdades civis e amigos dos gays... | Gays | 35 |
| ... prometendo mais astronautas e quarterbacks... | Quarterbacks | 36 |
| ...ao tornar-se o primeiro quarterback titular... | Quarterback | 36 |
| ...a posição de quarterback era destinada a brancos. | Quarterback | 36 |
| ...o direito ná era uma profissão para niggers. | Niggers | 38 |
| ...parar de comer junk food e deixar de culpar... | Junk food | 41 |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| ...já que o crack é uma droga mais barata. | Crack | 43 |
| Detratores divulgaram e-mails noticiando... | E-mails | 44 |
| ...o tráfego do website Stormfront... | Website | 44 |
| ...encontraram um ghost-writer plausível... | Ghost-writer | 44 |
| Letras falsas de hip-hop apareciam nas laterais... | Hip-hop | 44 |
| ...para a Meca e obtenha waffles mais saborosos”. | Waffles | 44 |
| ...quando vieram à tona e-mails trocados... | E-mails | 45 |
| ...ídolo esportivo ou um astro do show business. | Show business | 46 |
| ...ergueram o punho à moda do Black Power... | Black Power | 46 |
| ...e anexou um link para um vídeo do YouTube... | Link | 47 |
| Findo o show, os animais tiveram seus adereços... | Show | 51 |
| Logo depois ele escreveu um e-mail ao MP... | E-mail | 53 |
| ...aliás, essa commodity sofreu um baque... | Commodity | 57 |
| ... tóxicos de um receituário laissez-faire... | Laissez-faire | 58 |
| Ora, existe um tertius, e este não tem nada a ver... | Tertius | 58 |
| ...um verdadeiro desmonte da Securité sociale... | Securité sociale | 59 |
| ...seu jogo de alianças, pelo caminho da realpolitik... | Realpolitik | 60 |
| ...que gosta de épater os leitores e o público. | Épater | 61 |
| ...onde o señor de Biscaia recebia o juramento... | Señor | 66 |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| ...cercada de travestis e ativistas gays, Andréa de Mayo... | Travestis  Gays | 74 |
| Principalmente no underground de São Paulo... | Underground | 74 |
| ...quando nem mesmo os movimentos gays... | Gays | 74 |
| ...a travesti se operou antes de escutar os orixás. | Travesti | 74 |
| ...que sempre se referia à travesti no masculino. | Travesti | 74 |
| ...recepcionava os habitués dos nightclubs... | Habitués  Nightclubs | 74 |
| Andava com um nunchaku, o bastão duplo... | Nunchaku | 74 |

*Tabela dos Estrangeirismos encontrados na revista Recreio Fev/2017*

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| E, enquanto usa sua bike, você ainda ajuda... | Bike | 7 |
| ...produção de desenhos animados e games... | Games | 7 |
| ...para desenhar história em quadrinhos, charges... | Charges | 7 |
| Design Gizele Agozzino | Design | 12 |
| ...porque o looping cria uma força de contato... | Looping | 16 |
| Quanto mais loopings em uma mesma sequência... | Loopings | 16 |
| se a montanha-russa tem looping, repare que ... | Looping | 16 |
| Pet falante | Pet | 23 |
| Aperte o Play | Play | 24 |
| 1979- Walkman | Walkman | 25 |
| 1980- Cd | CD | 25 |
| A partir dele surgiu o dvd, onde é possível gravar... | DVD | 25 |
| É o serviço de streaming (o mesmo que transmissão)... | Streaming | 25 |

A coleta resultou em 90 ocorrências na revista *Piauí* e 13 na revista *Recreio*. Qualitativamente encontrou-se um total de 65 estrangeirismos. Destes, podemos analisar que 52 são de origem inglesa, 6 de origem francesa, 3 de origem latina, 2 de origem germânica, 1 de origem espanhola e 1 originado das línguas Ryukyuan[[2]](#footnote-1).

De acordo com a coleta, conseguimos perceber os vocábulos mais recorrentes, que já estão cristalizados na língua com diversas ocorrências. São eles:

*Internet (3), on-line (2), best-seller (2), show (4), e-mail (5), kit (4), site (2), shoppings centers (2), marketing (3), holdings (2), play (2), crack (3), hip-hop (6), nigger (3), quarterback (3), gay (3), travesti (3) e looping (3).*

Os números de *hip-hop, e-mail, show* e *kit* demonstram o quão incorporados eles já se encontram na língua, embora hajam unidades semânticas concorrentes como correio eletrônico, espetáculo e conjunto.

A palavra *close* (fechar) é utilizada num contexto cinematográfico, embora haja uma unidade semântica concorrente, “fechar” não é empregada na ação de aumentar o zoom de uma cena, assim como *close* não se aplica ao ato de fechar a porta.Deste modo, pode-se notar que embora seus significados sejam um só elas estão condicionadas à áreas divergentes.

Os termos *twist, hip-hop, break, rapper, black power* não chegaram a ser traduzidos para a língua portuguesa, porém com o passar dos anos *twist* aportuguesou-se para tuíste ( já no *Novo dicionário Aurélio da Língua Portuguesa* na 2ª edição de 1986).

Os conjuntos de palavras *holdings, commodity, laissez-faire, golden share; impeachment, securité sociale, realpolitik; e-mail, link, website, site, internet, laptop, streaming,* estão diretamente ligados a áreasespecíficas, respectivamente, economia, política e tecnologia, portanto, sua disseminação se restringe às áreas técnicas das quais fazem parte. Corroborando as afirmações de que os empréstimos são ocasionados devido às demanda sociais, sejam quaisquer que forem o cunho delas.

As palavras *show, shopping center, kit* e *on-line* já apareciam no *Novo dicionário Aurélio da Língua Portuguesa* na 2ª edição de 1986, enquanto *internet* e *e-mail* ainda não estavam contidas. Isso demonstra que a incorporação dos estrangeirismos é feita gradativamente e com a incidência que estes vão surgindo e sendo utilizados pelos falantes.

Quanto a isso, Labate (2008) cita Guilbert (1975, p. 95-97)

[Ele] ensina-nos que um termo de origem estrangeira deixa de ser neologismo a partir do momento em que entra no sistema linguístico da língua receptora, ou seja, quando deixa de ser percebido como termo estrangeiro. Esta instalação deve ser julgada do ponto de vista dos processos que conduzem à integração e não basear-se exclusivamente no critério de constar em dicionários da língua. Se o termo for consignado em dicionário, esse fato nos informa de determinado de um termo especializado, mas não esclarece o grau de integração no sistema. (LABATE, 2008, p. 47-48)

Do *corpus* recolhido, somente as palavras *black power, bike, blog, dreadlocks, épater, golden share, megastore, nigger, nunchako, pet, pussy, quarterback, retrô, securité sociale, señor, streaming* e *website* não foram dicionarizadas pelo dicionário Houasiss de língua portuguesa (2001). Deste grupo, é importante destacar alguns termos separadamente.

A palavra *site* está contida no dicionário analisado, porém o termo *website* não se encontra. Pode-se dizer que uma é a abreviação da outra, isso demonstra que a variação linguística pode ocorrer de diferentes maneiras e seguir rumos distintos.

Apesar do futebol americano ser uma crescente modalidade no Brasil, atualmente, a palavra *quarterback* não é encontrada no dicionário, devido a este esporte ter começado a surgir com mais força no país a partir dos anos 2000. Dicionários mais atuais já contém a definição do termo em seu *corpus.*

Acredita-se que o termo *streaming*, sofra uma dicionarização muito em breve, uma vez que esta tecnologia vem crescendo cada vez mais e ganhando mais espaço no Brasil e no mundo.

É de se refletir o porquê de *black power* não estar contido no dicionário, visto que este movimento já se encontra em vigor desde 1970.

**Conclusão**

Após a coleta dos empréstimos nas revistas *Piauí* (edição 125, ano 11, de fevereiro de 2017) e *Recreio* (edição 882, ano 16, de 02 de fevereiro de 2017), foi possível inferir que os empréstimos são feitos com frequência considerável e que este é um aspecto natural da língua, visto que esta está vulnerável a receber influências, porém sem que seja alterada a sua estrutura morfossintática, somente seu léxico, enriquecendo-o e mantendo o padrão em seu sistema linguístico.

Por tratarem-se de duas revistas sem uma área específica estabelecida, foi possível perceber que os estrangeirismos atingem diversas camadas sociais, seu uso é comum em muitas as áreas, sendo que algumas mais, como aquela que tem mais contato com o estrangeiro (economia, política e tecnologia), outras menos, aquelas que não mantêm contato com o exterior (linguajar informal, gírias da classe baixa, entre outras).

De acordo com os levantamentos, 52 dos 65 termos são provenientes da língua inglesa. Pode-se inferir que, atualmente, há uma predileção aos anglicismos, uma vez que o Inglês é a língua em destaque, economicamente. Em contrapartida, o segundo maior número é de galicismos, comprovando o que foi dito anteriormente, este número é explicado uma vez que anteriormente aos Estados Unidos, a França era a potência mundial.

Sustentados em análises e dados, o nosso objetivo é trazermos um panorama das ocorrências de estrangeirismos atualmente. Apresentando parcialmente o comportamento dos sistemas linguísticos quanto a variação e mudança linguística.

Finalmente, podemos considerar a importância do estudo em contribuir para as pesquisas nesta área por meio deste artigo, para que a comunidade tenha conhecimento sobre este assunto, uma vez que a modernização vem criando diversos neologismos e, consequentemente, as línguas vêm emprestando-os para o enriquecimento de seus *corpora.*

**Referências**

**Fontes primárias**

*Revista Piauí.* Edição 125, São Paulo, ano 11, fev. 2017.

*Revista Recreio.* São Paulo, n. 882, ano 46, 02 fev. 2017

**Fontes bibliográficas** depois corrigirei

AZEREDO, José Carlos de. Gramática Houaiss da Língua Portuguesa. 3. ed. São Paulo: Publifolha, 2014. 584 p.

BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009. 672 p.

FIORIN, J. L. Considerações em torno do Projeto de Lei nº 1676/99. In: FARACO, C. A. (org.). Estrangeirismos — guerras em torno da língua. São Paulo: Parábola, 2001, p. 107-125.

HOUAISS, Instituto Antônio. Dicionário Houaiss da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

LABATE, Fancisco Gilberto. *Vocabulário da economia*: Formas de apresentação dos estrangeirismos. 2008. 129 p. Dissertação de mestrado (Mestrado em Letras)- FFLCH, São Paulo, 2008. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8142/tde-25092008-154021/pt-br.php>. Acesso em: 02 jun. 2017.

SCHERRE. M. M. P.; NARO, A. J. *Origens do português brasileiro.*São Paulo: Parábola editorial, 2007. 205p.

SCHMITZ, J. R. A língua portuguesa e os estrangeirismos. In: FARACO, C. A. (org.). Estrangeirismos — guerras em torno da língua. São Paulo: Parábola, 2001, p. 85-106.

VALADARES, Flavio Biasutti. Uso de estrangeirismos no Português Brasileiro: variação e mudança linguística. Tese de Doutorado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/PUCSP, São Paulo, 2014. 190p.

1. Projeto de iniciação científica – PIBIFSP, Edital 56/2016. Trata-se da primeira etapa da pesquisa. [↑](#footnote-ref-0)
2. As línguas ryukyuanas são faladas nas ilhas Ryukyu e formam uma subfamília da família das línguas japônicas. As línguas ryukyuanas e a japonesa divergiram. [↑](#footnote-ref-1)